

APRESENTAÇÃO

Rádios universitárias e o necessário enfrentamento ao negacionismo

Marcelo Kischinhevsky, Debora Cristina Lopez e Lena Benzecry

Rádios universitárias não existem no marco legal brasileiro, o que diz muito sobre nosso arcabouço regulatório. O que temos no país são rádios educativas, sejam elas geridas por instituições de ensino superior ou fundações privadas sem qualquer atuação na área de educação. Nesse contexto, as pesquisas sobre a radiodifusão universitária no Brasil se limitaram, nas últimas décadas, a estudos de caso de emissoras específicas, salvo honrosas exceções (cf., entre outros, SPENTHOF, 1998, e DEUS, 2003 e 2006).

>> Como citar este texto

KISCHINHEVSKY, M.; LOPEZ, D.C.; BENZECRY, L. Rádios universitárias e o necessário enfrentamento ao negacionismo. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana - MG, v. 12, n. 01, p. 02-07, jan./abr. 2021.

Sobre a Equipe Editorial

Debora Cristina Lopez

debora.lopez@ufop.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1030-1996>

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, é professora dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e de Ouro Preto (UFOP), onde também leciona na graduação de Jornalismo. Coordena os Grupos de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e Convergência e Jornalismo (ConJor), além do Laboratório de Inovação em Jornalismo, ambos na UFOP.

Marcelo Kischinhevsky

marcelok@forum.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-4838-2162>

Doutor e mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é diretor do Núcleo de Rádio e TV da mesma instituição, onde leciona nos cursos de Jornalismo e Rádio e TV. É também professor do PPGCom da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Lena Benzecry

lena.benzecry@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1258-8123>

Pós-doutoranda na ECO/UFRJ, é pesquisadora do Núcleo de Rádio e TV na mesma instituição.

Só na década de 2010, com a sistematização de estudos em nível internacional, principalmente no contexto ibero-americano (VÁZQUEZ GUERRERO, 2015, MARTÍN-PENA, PAREJO CUÉLLAR e VIVAS MORENO, 2016, MARTÍN-PENA, MARTA-LAZO e ORTIZ SOBRINO, 2016) essa lacuna ficou evidenciada e começou a ser preenchida (ver, entre outros, KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ, MATOS e COUTINHO, 2018a, TEMER, ESCH, REBOUÇAS, MALCHER, PRATA, DEL BIANCO, LOPES e ZUCULOTO, 2019, KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ, PIERANTI e HANG, 2018b, KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ e VALE, 2019, PIERANTI, 2019, LOPEZ, FREIRE e VIANA, 2019).

Rádios universitárias vêm se desenvolvendo de formas distintas em diversos países, mas em geral enfrentam dificuldades de financiamento, desafios regulatórios e problemas para estabelecer vínculos com audiências mais amplas, para além dos muros das instituições de ensino superior. Nunca antes, contudo, os ataques ao conhecimento produzido nas universidades foram tão intensos, na esteira de campanhas sistemáticas de desinformação, intensificadas durante a pandemia de Covid-19.

Governos de extrema-direita ao redor do mundo vêm mirando em universidades e na mídia profissional, entendidos como espaços (mais ou menos) democráticos de construção de conhecimento e de construção da agenda pública de debates. Rádios universitárias, consideradas aqui como integrantes do campo mais amplo da radiodifusão pública e educativa, tornam-se alvos por tabela, sofrendo com a falta de recursos materiais e humanos. Como se a comunicação não fosse um direito fundamental, chave para a inclusão social e a redução das desigualdades.

Considera-se também, na radiodifusão universitária, seu caráter essencial de relação com a comunidade, de divulgação científica, de aproximação aos públicos e de formação não só a partir da ciência, mas a partir do contexto e dos problemas cotidianos do público. As rádios universitárias são agentes desses processos comunicacionais e seu potencial de diálogo permite que compreendam os múltiplos cenários sociais em que se inserem as audiências. Fazem, então, comunicação pública pensada também a partir dos

próprios objetivos das universidades, envolvendo processos inovadores, construção e difusão do conhecimento científico, diálogo com a comunidade regional e atenção aos problemas que afetam direta e indiretamente aos seus públicos.

Não se trata de uma comunicação descolada da realidade, mas de um fazer que luta, mesmo em condições adversas geradas tanto pelo baixo financiamento das universidades públicas brasileiras quanto pelos impactos do negacionismo e do obscurantismo, pela manutenção de sua identidade de rádio pública, universitária, formativa (FREIRE, LOPEZ e MARTÍN-PENA, 2020). Nesta luta inclui-se a busca por uma relação próxima e responsável com sua audiência, compreendendo-a democrática e cidadã (VÁZQUEZ, 2012) e assumindo, em seu cotidiano, seu caráter formador, divulgador, social e educador (MARTÍN-PENA e PIÑERO, 2020). Desta forma, o rádio universitário demarca seu lugar como espaço de diálogo responsável na arena comunicacional.

Vivemos uma guerra no campo da comunicação, em que os fatos são atropelados por narrativas enviesadas e geralmente fantasiosas, que denunciam o suposto viés ideológico de pesquisadores para afirmar uma perspectiva político-ideológica reacionária. Diante de uma pandemia que já matou cerca de 500 mil brasileiros e caminha para uma terceira onda de contágio, grupos organizados desprezam a razão, questionando o método científico como forma de conhecimento da realidade, e atacam recomendações básicas das autoridades sanitárias internacionais, como distanciamento social e uso de máscaras.

Nesse contexto, as rádios universitárias têm uma grande responsabilidade. É preciso lidar com suas múltiplas missões – formação profissional em mídia sonora, comunicação organizacional, interlocução com a sociedade – sem perder de vista a importância de comunicar os resultados de pesquisas científicas que têm impacto direto sobre nossas vidas. A capacidade de contrapor a comunicação científica e tecnológica às mentiras que circulam nas mídias sociais é estratégica para pensarmos o futuro do planeta, que

enfrenta crescente desigualdade social e de acesso à educação e a serviços essenciais.

São mais de 100 emissoras vinculadas a 87 instituições de ensino superior, a maioria em operação em canais AM e FM, que têm o dever de informar suas audiências com qualidade e equilíbrio. É hora de reabilitar os fatos, distinguindo-os claramente das opiniões sem embasamento: não se ouve dois lados se um deles condena o conhecimento científico e avanços civilizatórios básicos, como os direitos humanos. É um penoso, mas necessário, processo de alfabetização midiática em que o campo da radiodifusão pública e educativa tem um papel fundamental a desempenhar e sobre o qual precisamos refletir mais profundamente.

Com esse horizonte desafiador em mente, a equipe editorial da **Radiofonias** propôs o dossiê “Rádios universitárias em tempos de ataques à ciência”, que teve grande resposta da comunidade acadêmica e expressiva participação de pesquisadores do Brasil e do exterior. Infelizmente, não foi possível reunir todos os textos aprovados de uma única vez, mas antecipamos que parte dos trabalhos que seguem em avaliação será publicada nas próximas edições.

Neste número, reunimos contribuições relevantes para o debate sobre o tema. Começamos com Andrew Ó Baoill, professor da School of English and Creative Arts, da National University of Ireland (NUI) Galway, que, em “Beyond a spot on the dial”, traz um perturbador panorama do processo de esvaziamento das *college radios* dos EUA a partir dos anos 1990. No artigo, o pesquisador lista uma série de emissoras vendidas por instituições de ensino privadas, com prejuízos para a audiência e para o papel formativo que deveria ser desempenhado por estas universidades.

Na sequência, publicamos pela primeira vez em português um importante artigo da pesquisadora mexicana Marina Vázquez Guerrero, que originalmente circulou em 2015 na revista chilena *Comunicación y Medios*. Em “O rádio universitário na América Ibérica: importância e desafios”, a professora da Escola de Marketing e diretora da emissora da Universidade de Colima, no México, traça

um panorama do rádio universitário hispânico, desde os primórdios, em 1924, até a recente expansão, sobretudo no México, na Colômbia e na Argentina, incluindo obstáculos regulatórios e experiências bem-sucedidas.

No ano do centenário de Paulo Freire (1978, 2011), o debate sobre a autonomia dos sujeitos, sobre a busca pela liberdade e sobre o papel das diversas facetas dos processos pedagógicos – que incluem a comunicação e balizam a radiodifusão universitária – e seus impactos na relação entre os sujeitos oprimidos e opressores torna-se fundamental. Compreender, então, como a rádio universitária assume seu lugar no processo de educação, de ensino-aprendizagem, pautando o cotidiano da audiência, dialogando com as realidades instauradas socialmente e caminhando com os sujeitos na construção coletiva do conhecimento e das mudanças autônomas é também conhecer seu papel em um cenário desafiador e complexo como o da pandemia de SARS-CoV-2.

O coronavírus entra em cena nos artigos “Rádio como plataforma midiática e social no enfrentamento à pandemia de Covid-19: a experiência da Rádio Universitária Paulo Freire”, de Cecília Almeida Rodrigues Lima, Yvana Fachine, Ana Veloso, Paula Reis Melo e Ivo Henrique Dantas, da UFPE – onde, por sinal, Paulo Freire ajudou a criar uma pioneira rádio universitária que hoje leva seu nome – e “A pandemia do novo coronavírus e a veiculação de informações científicas pelas ondas da FM Universitária 96,7 da UFPI”, de Nilsângela Cardoso Lima e Urziana Damasceno Viana de Moraes. Ambos abordam os desafios da comunicação científica para informação da audiência durante a pandemia em duas rádios de referência no país.

Experiências internacionais no enfrentamento à pandemia e à desinformação são trazidas pelos artigos “Los medios universitarios en tiempos de infodemia: El caso de la Universidad de Extremadura”, de Daniel Martín Pena – presidente da Radio Internacional Universitaria (RIU), a rede das redes de emisoras vinculadas a instituições de ensino superior – e Macarena Parejo Cuellar, ambos da Espanha, e “El trabajo de la radio universitaria en la pandemia”, de Lucia Casajús, Noelia Giorgi e Mario Giorgi – este vice-presidente da RIU –,

da Argentina.

O dossiê traz também uma reflexão sobre as interfaces entre a produção laboratorial de rádio da UnB e meios alternativos, em "Laboratory radio and community communication initiatives", de Fernando Oliveira Paulino, Mariana Ferreira Lopes e Madalena Oliveira.

Fechando o dossiê, uma entrevista com a pesquisadora mexicana Verónica Orihuela, ex-presidente da Rede de Rádios Universitárias do México (RRUM), sobre questões de gênero na radiodifusão universitária – lá, como cá, o rádio é um meio arraigadamente machista, em que mulheres e LGBTI sempre foram sub-representadxs.

Na seção de artigos livres, temos ainda "Rádio local e comunidades afetivas em tempos de pandemia: estudo de caso de emissoras em Viçosa, Minas Gerais", de Kátia de Lourdes Fraga.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura e que possamos ter um rádio universitário cada vez mais qualificado e comprometido com o interesse público!

Referências

DEUS, Sandra de. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 327-338, jul.-dez. 2003.

DEUS, Sandra de. Rádios Universitárias no Brasil. **Instituto Internacional para a Educação na América Latina e no Caribe**. IESALC/UNESCO, julho de 2006.

FREIRE, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; MARTÍN-PENA, Daniel. Elementos para debater o conceito de audiência para rádios universitárias. **Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 1 a 10 dez. 2020, Salvador. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-2396-2.pdf>, acesso em: 07 junho 2021.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; VALE, Scarlat Suelen Guimarães. Rádio Universitárias no Brasil – Diversidade de estruturas e desafios à gestão. In: ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma (org.). **Rádios universitárias: experiências e perspectivas**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MATOS, Cristiana; COUTINHO, Lorena Hang.

Por uma historiografia do rádio universitário no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 7, p. 151-168, 2018a.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; PIERANTI, Octavio Penna; HANG, Lorena. Rádios Universitárias no Brasil: Um Campo em Constituição. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 15, p. 132-142, 2018b.

LOPEZ, Debora Cristina, FREIRE, Marcelo, VIANA, Luana. Novos modelos de negócio aplicados ao rádio universitário. In: ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma (org.). **Rádios universitárias: experiências e perspectivas**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

MARTÍN-PENA, Daniel; PIÑERO, Teresa. Identidad de la radio universitaria en España. In: GARCÍA, María; MARTÍN-PENA, Daniel (org.). **Identidad y cultura**. Creación de conocimiento. Sevilla: Editorial Egregius. 2020.

MARTÍN-PENA, Daniel, PAREJO CUÉLLAR, Macarena, VIVAS MORENO, Agustín. **La radio universitaria** – Gestión de la información, análisis y modelos de organización. Barcelona: Gedisa, 2016.

MARTÍN-PENA, Daniel, MARTA-LAZO, Carmen e ORTIZ SOBRINO, Miguel Ángel. **Perspectivas y prospectivas de la radio universitaria en la era digital**. Cuadernos Artesanos de Comunicación, n. 113. La Laguna, Tenerife: Sociedad Latina de Comunicación Social, 2016.

PIERANTI, Octavio Penna. Expansão do rádio universitário no Brasil: uma comparação entre as políticas públicas dos governos Dilma e Temer. In: ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma (org.). **Rádios universitárias: experiências e perspectivas**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

SPENTHOF, Edson Luiz. A Importância das Rádios e TVs Universitárias como Laboratórios. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v.1, n.1, p. 153-166, jan./jun. 1998.

TEMER, Ana Carolina, ESCH, Carlos Eduardo, REBOUÇAS, Edgard, MALCHER, Maria Ataíde, PRATA, Nair, DEL BIANCO, Nelia R., LOPES, Suzana Cunha, ZUCULOTO, Valci. Mapeamento das condições de funcionamento de rádios vinculadas a instituições públicas de ensino superior. In: ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma (org.). **Rádios universitárias: experiências e perspectivas**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

VÁZQUEZ GUERRERO, M. La radio universitaria en Iberoamérica: trascendencia y retos. **Comunicación y Medios**, (31), pp. 151-170, 2015.

VÁZQUEZ, Marina **La radio universitaria en México y España**. Estudio de la participación y formación de los jóvenes. Tesis doctoral. Universitat Pompeu Fabra, Departament de Comunicació, 2012. Disponível em: <http://www.tdx.cat/handle/10803/84113>, acesso em: 07 jun 2021.